

Outubro/2024 • www.seci.com.br



DIA DOS COMERCIÁRIOS

Data celebra direitos da categoria,
conquistados pela luta coletiva

Página 4

Comerciários abrem luta contra o desrespeito à Semana Inglesa

Toda a diretoria do Sindicato dos Comerciários de Ipatinga resolveu se empenhar através de campanha contra o flagrante desrespeito à Semana Inglesa no município, que há muito tempo vem os comerciantes deixando de cumprir a Lei que deu origem ao merecido descanso aos empregados do comércio a partir das 12 horas de sábado.

EXPLORAÇÃO ATÉ QUANDO?

O último boletim editado pela organização foi distribuído entre toda a categoria e nele expressam a luta dos trabalhadores no comércio contra a prorrogação da jornada de trabalho, afirmando que ela é antiga, nascida em 1979, quando os comerciários do município fizeram um amplo movimento contra a estafante jornada que na ocasião eram eles submetidos, uma vez que naquela época as lojas permaneciam abertas até às 23 horas, com o comércio funcionando invariavelmente a partir das 6 horas da manhã. Da expressividade deste movimento resultou a Lei Municipal nº 644 de 15/05/79, que hoje é infringida por um grande número de empresários-comerciantes.

MUDOU QUASE NADA

Conversando com a vice-presidente da entidade, Verônica Teixeira da Paz, esta acha que hoje, 8 anos depois que foi instituída a Lei da Semana Inglesa, pouca coisa mudou. Explicou: "apesar da existência desta Lei, nós, comerciários, muitas vezes somos obrigados a trabalhar após o horário normal, ou até mesmo aos domingos e feriados, como ocorreu no dia 1º de maio, quando alguns patrões, arbitrariamente, obrigaram seus funcionários a comparecer ao trabalho, não

conseguindo seu intento graças à intervenção da diretoria do Sindicato. Por isso tudo é que a luta contra a prorrogação da jornada de trabalho continua sendo uma de nossas principais ordens do dia. Os comerciários sempre se perguntam: porque que não se cumpre a Lei da Semana Inglesa? Estamos indo para as ruas há aproximadamente quatro sábados e o que temos observado é uma vergonha. No último sábado, o passado, flagramos 55 lojas no centro e Av. Macapá, no Veneza, funcionando entre 13 e 13:30 horas".

Através do boletim editado pelos comerciários, fez-se uma afirmação categórica: "a Lei da Semana Inglesa não está sendo respeitada porque a Prefeitura e a Câmara Municipal, o conjunto de Leis Trabalhistas e a Sub-Delegacia Regional do Trabalho, sustentáculos do regime "capitalista selvagem" no qual vivemos, existem não para garantir os direitos dos trabalhadores, mas sim, para assegurar o lucro aos patrões. Sabemos que a administração municipal deve fazer cumprir as leis instituídas no município, no entanto, quando exigimos fiscais, o setor responsável alega não os ter. Onde estão os fiscais concursados nestes 8 anos? É permitido desviá-los de suas funções, quando eles se fazem necessários para fiscalizar? E os vereadores que elegeremos, o que estão fazendo? A Sub-Delegacia do Trabalho tem provado que é apenas instrumento do governo para agir em conivência com os patrões. Segundo o fiscal Gilson Mota Gonçalves, eles são instruídos para agir democraticamente isto, significa, conversar com o patrão primeiro. Finalizando acrescenta: não vamos parar, queremos justiça".



CRIANÇAS:
Clube dos
Comerciários
tem programação
especial

Página 2



CRECHES:
Direito é
fundamental para
crianças e classe
trabalhadora

Página 3

FERIADO DE 12 DE OUTUBRO**Empregados do setor alimentício devem receber remuneração extra**

O SECI permite que apenas o segmento de gêneros alimentícios utilize a mão de obra dos seus empregados em alguns feriados. As empresas que fazem parte desse segmento são os supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúteis e distribuidoras de gêneros alimentícios. O horário de funcionamento permitido a essas empresas no próximo feriado (12/10 – N. Sra. Aparecida) é de 8h às 17h45, já que os empregados devem ser liberados até às 18h.

Negociação – O trabalho nos feriados só foi permitido porque, em troca, essas empresas devem pagar aos empregados uma remuneração extra. Essa remuneração é proporcional ao período trabalhado no feriado, varia de 8% a 11% do salário do empregado e não pode ser menor que a garantia mínima, que é R\$127,80. Esse valor deve ser pago até o quinto dia útil de novembro.

Outros direitos – Quem trabalha no feriado também tem direito ao vale transporte e intervalos. Aqueles que tiverem jornada de até 06 horas devem ter um intervalo de, no mínimo, 15 minutos e receber um lanche composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante, podendo ser substituído pelo valor de R\$10,00. Já quem trabalhar mais de 06 horas nesse dia, deve receber um almoço e o intervalo será de no mínimo uma hora e no máximo duas horas. Essas normas estão na Convenção Coletiva de Feriados 2024. A multa por descumprimento é de um salário comercial por empregado prejudicado.

Não autorizadas – As empresas que não são desse segmento, como as lojas de rua e do shopping, não estão autorizadas a utilizar a mão de obra de seus empregados. Portanto, todos os comerciários de lojas estarão de folga remunerada no dia 12 de outubro.

VÉSPERAS DO DIA DAS CRIANÇAS**Comércio lojista tem horário especial**

Na quinta e sexta que antecedem o 12 de outubro, Dia das Crianças, as lojas podem funcionar de 9h às 20h. Nesses dias, os empregados têm direito a duas horas de intervalo para o almoço e um lanche especial, composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante ou o valor de R\$9,60 para custear esse lanche. A empresa deve fornecer normalmente também o lanche previsto na Convenção Coletiva principal, que é pão com manteiga,

café e leite ou o valor de R\$7,50.

Compensação – As horas extras feitas nesses dias serão somadas às dos outros horários especiais (Dia das Mães, Namorados, Pais e Natal) e o SECI negociará as datas das compensações. Portanto, a empresa que não funcionou no horário normal do comércio nessas datas comemorativas terá que conceder as folgas nos dias determinados pelo SECI. O horário normal do comércio é de segunda a sexta de

8h às 19h e aos sábados de 8h às 13h.

Multa – Todas as normas do horário especial de Dia das Crianças estão previstas na Convenção Coletiva de Datas Comemorativas 2024. Esse documento pode ser acessado no link Acordos do site www.seci.com.br. A empresa que descumprir qualquer cláusula dessa CCT pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado.

**CLUBE DOS COMERCIÁRIOS
SECI prepara atrações especiais no Dia das Crianças**

Neste 12 de outubro, sábado, a diversão está garantida para a criançada no Clube dos Comerciários. Isso porque o SECI oferecerá atrações especiais, como pula-pula, pipoca, algodão doce e brincadeiras. Além, é claro, dos espaços permanentes do Clube que são pensados para agradar toda a família, como as piscinas, o campo soquete, os quiosques com churrasqueiras, lanchonete, playground e estacionamento. O Clube dos Comerciários fica a cerca de 1km do bairro Limoeiro, na Estrada do Ipaneminha, sentido Parque das Cachoeiras. O horário de funcionamento é de 8h às 18h.

Entrada – Para entrar no Clube, é preciso apresentar o cartão de sócio dentro do prazo de validade e os documentos dos dependentes (se maior de idade, precisa ser com foto). Os sócios podem entrar com alimentos e bebidas (proibido garrafas de vidro e caixa de som). Caso o associado queira levar algum convidado, é preciso pagar uma taxa de manutenção na entrada, no valor de R\$50, e apresentar o documento do convidado(a). Crianças de até cinco anos não pagam entrada. De seis a onze anos e 60 anos acima pagam meia entrada.

Como ser sócio – Quem ainda não é sócio, pode fazer o cartão na sede do SECI. O atendimento é na segunda-feira a partir das 11h e de terça a sexta, de 8h às 18h. Os documentos necessários são RG, CPF, Carteira de Trabalho e o último contracheque (exceto adiantamento). Deve apresentar também o RG ou certidão de nascimento



de cada um dos seus dependentes e a certidão de casamento ou comprovante de união estável do(a) companheiro(a). O cartão é gratuito e fica pronto na hora. Para renová-lo é preciso apresentar o último contracheque (exceto adiantamento) e o cartão de sócio.

**CASA DE PRAIA****Venha reservar uma temporada!**

O tempo de calor chegou pra valer e nada melhor que uma praia para se refrescar e descansar. Quem é sócio do SECI tem a vantagem de poder utilizar a Casa de Praia do SECI, que fica em Guarapari (ES). A hospedagem conta com 16 suítes, equipadas com camas, TV a cabo, ventilador, geladeira e banheiro. A área de uso coletivo tem piscina e área de churrasco. A diária para o sócio e os dependentes que estão no seu cartão é R\$90. O sócio pode reservar uma temporada de, no mínimo, três dias e no máximo sete. Para fazer a reserva é preciso trazer no Sindicato o cartão de sócio atualizado, o documento de todas as pessoas que vão se hospedar e o valor das diárias em dinheiro. Caso o sócio queira levar um acompanhante no lugar do seu dependente, paga R\$50 por dia por pessoa para ficarem no mesmo quarto. Se quiser levar mais pessoas, pode reservar o quarto extra, a diária é R\$110 (exceto temporada de Réveillon e Carnaval).

@SECI COMERCÍARIOSIPATINGA

Conheça a atuação do SECI, os benefícios de ser filiado e descubra mais sobre os seus direitos!



Quem é de Ipatinga provavelmente sabe que na cidade existe um Centro Cultural e Esportivo 7 de Outubro, no bairro Veneza, um Hospital Municipal Eliane Martins, no bairro Cidade Nobre, uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) José Isabel de Nascimento, no bairro Canaã. Mas será que sabem que os nomes desses locais estão relacionados ao Massacre que aconteceu há 61 anos?

O dia 7 de outubro de 1963 é um marco na história da cidade de Ipatinga. Porque nesse dia, cerca de cinco mil trabalhadores fizeram uma paralisação em frente a uma das portarias da Usiminas (onde hoje está localizado o Shopping do Vale do Aço) para reivindicar melhores condições de trabalho, moradia e alimentação, além de protestar contra o tratamento truculento ao qual eram submetidos ao chegar e sair da empresa. Mas os militares responderam aos grevistas disparando tiros contra eles de cima de um caminhão. Embora os dados oficiais registrem oito mortos e 79 feridos, vários estudos contestam esses números.

Vítimas homenageadas - Eliane Martins (uma bebê de colo alvejada no colo da mãe) e José Isabel de Nascimento (operário que fotografou as cenas do massacre) são algumas dessas oito vítimas. Para a historiadora Marilene Tuler, que escreveu um livro* sobre o episódio, essas homenagens são importantes porque mantêm vivos na memória os tristes fatos e a violência ligados ao Massacre de Ipatinga para que nunca mais se repitam.

*Rememorar os acontecimentos ocorridos em Ipatinga em outubro de 1963 provoca reflexões sobre a formação da classe operária na região sob a ótica dos ‘vencidos’ - daqueles que construíram a cidade, mas que foram escondidos pela historiografia tradicional. Precisamos valorizar os sujeitos históricos que foram fundamentais na construção do nosso Vale do Aço - Vale de GENTE. Outro aspecto relevante que a historiadora destaca é que muito do que Ipatinga é hoje se deve às lutas da classe trabalhadora. “Inclusive os muitos benefícios que a Usiminas implementou na cidade possui uma relação estreita com o Massacre de Ipatinga”.



É por isso também que o 7 de outubro foi instituído como o Dia da Luta Operária em Ipatinga. É uma forma de honrar as pessoas que perderam sua vida, quebrar o silêncio que foi imposto na cidade por décadas e fortalecer a identidade social da cidade, que foi construída graças ao esforço dos trabalhadores e trabalhadoras.

*TULER, Marilene A. Ramalho. Massacre de Ipatinga: mitos e verdades. 2ª edição [2007]. Belo Horizonte, O Lutador, 2010.

12 DE OUTUBRO

Lutar por educação na primeira infância é pensar nas necessidades da criança e da família trabalhadora

Maria lembra o quanto foi difícil deixar seu filho na creche e ir trabalhar. “Meu filho ainda mamava no peito e foi muito doloroso ter que abrir mão daquele momento. Sinto aquela culpa de não poder estar 100% com os meus filhos, mas sei que o que faço é pelo bem deles”. A comerciária, de 34 anos, é mãe de Enzo Gabriel, 4 anos, e Milena Gabriele, 8 anos. Embora essa fase tenha sido difícil, Maria afirma que só conseguiu a vaga na creche porque foi pessoalmente conversar com o diretor. “Graças a Deus ele conseguiu. Hoje meu filho fica na creche, tenho uma babá maravilhosa que cuida deles e minha tia que me dá o suporte quando preciso”. A comerciária precisou contratar uma babá porque a sua filha estuda só à tarde e o horário da creche do seu filho também não é compatível com seu horário de trabalho. Para Maria, a creche em tempo integral é muito importante, porque é um suporte às mães que trabalham. Mas a comerciária destaca que o ideal seria que tivessem também horários especiais, para acompanhar o comércio, funcionassem de 7h às 19h e recebessem crianças a partir dos seis meses de idade, devido a licença-maternidade.

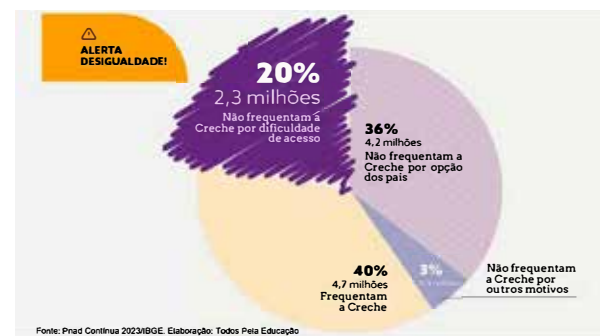
Essas são reivindicações que sempre fizeram parte das pautas do SECI. Inclusive, está na Plataforma Política do SECI para a próxima gestão municipal (2025/2029), entregue a alguns candidatos que estavam concorrendo à Prefeitura de Ipatinga. O Sindicato acredita que essa deve ser uma das preocupações principais daqueles que realmente defendem a vida. Isso porque oferecer creche de qualidade é possibilitar um espaço seguro, confortável e pedagogicamente rico para que as crianças recebam cuidados e se desenvolvam. E mais, é garantir que as mães, pais e responsáveis possam trabalhar tranquilos.

Déficit - Um levantamento realizado pelo Todos Pela Educação a partir de dados da Pnad Contínua Educação 2023 (pesquisa feita pelo IBGE) aponta que em todo país cerca de 2,3 milhões de crianças de 0 a 3 anos não estão em creches por alguma dificuldade de acessar o serviço.

Essas dificuldades vão desde a inexistência de creche ou localização distante de casa, falta de vagas ou pela não aceitação da criança por conta da idade. O levantamento destaca que cerca de seis em cada dez famílias gostariam que seus filhos frequentassem a creche, mas apenas quatro são atendidas. E na comparação do acesso em relação à renda das famílias, fica evidente que o percentual das famílias mais pobres que não conseguem vagas é quatro vezes maior do que o das famílias ricas.



Segundo a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, investir na educação na primeira infância gera impactos positivos na saúde pública, na redução de taxas de abandono escolar e no combate à pobreza e a criminalidade. Isso significa que esse direito é fundamental, não só para crianças, como também para a classe trabalhadora. Tanto que está previsto na Constituição Federal (artigo 7º, inciso XXV). O 12 de outubro, Dia das Crianças e de Luta por Creche, é uma oportunidade de reafirmar essa reivindicação dos comerciários como uma das necessidades urgentes da população. É preciso cobrar dos novos eleitos que esse compromisso assumido na campanha seja de fato efetivado.



NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Patrões e empregados continuam negociando

Até o fechamento da edição deste Informativo, 02/10, não tivemos avanço na negociação com o sindicato patronal. O SECI reivindicava 13% de reajuste para os salários a partir de 1º/10/24, depois reduziu esse pedido para 11,8% para o setor supermercadista e lojas do shopping e 8,8% para os demais setores do comércio. O Sindicato patronal aumentou a sua proposta de 2,06% para 2,5%. Como se vê, os patrões estão longe de reconhecer a importância de seus empregados e insistem numa proposta de reajuste muito aquém de atender as necessidades da categoria. Mas as negociações continuam e o SECI vai seguir na luta por um reajuste digno para aqueles que produzem a riqueza dos comerciantes. Mesmo que os dois sindicatos demorem para fechar o acordo, ele é retroativo a primeiro de outubro. O trabalhador pode acompanhar o andamento das negociações através do nosso site: seci.com.br e redes sociais @secomerciarioripatinga.



30 DE OUTUBRO É DIA DOS COMERCIÁRIOS

Quem trabalha no comércio de Ipatinga tem o que comemorar?



“Parece normal os comerciários terem o horário que têm hoje. Não sabem eles a luta que foi para conseguir. Era um sonho! Muitos não acreditavam ser possível”.

Relembra a professora e historiadora Elizabeth Teixeira, que em 1979 era comerciária no Depósito de Doces Almeida, no Centro de Ipatinga. Ela recorda que a categoria, de modo geral, passava por uma situação de muita exploração. “O horário de trabalho era de 7h às 20h. E em períodos de datas comemorativas era até às 23h. Me lembro muito do Natal, eu chegando em casa na hora da ‘Missa do Galo’, assim chamada a missa da meia-noite. O pior é que não tinha ônibus, então vínhamos de bicicleta ou a pé”. A ex-comerciária fala que a falta de condições dignas de trabalho era geral, não tinha espaços apropriados para alimentação e higiene, não existia salário comercial, as jornadas eram exaustivas, com muitas horas de trabalho. “Quem pagava o salário mínimo já era uma glória, se assinava carteira eram poucos. Muitos pagavam menos que o mínimo. Mas a gente não tinha ninguém para lutar por nossos direitos”.

Comerciários se organizam pelo horário do comércio

Elizabeth conta que a categoria começou a se organizar em 1979, para lutar pela implantação da Semana Inglesa no comércio (segunda a sexta de 8h às 18h e aos sábados de 8h às 12h). Mas ela afirma que era difícil porque as pessoas tinham muito medo de se envolver, devido principalmente às atrocidades cometidas no período do regime militar. Mesmo com todos os riscos, a luta dos comerciários continuou. “la escondida do meu patrão para as reuniões que geralmente aconteciam no antigo cinema da cidade. Me lembro até hoje dos gritos, das danças, manifestações. Uma dessas assembleias

foi filmada e antes de iniciar a sessão de cinema começaram a passar para quem estava para ver um filme. Um dia meu patrão foi ao cinema e no início do filme passou ‘comerciários na luta pela Semana Inglesa’ e ele disse que eu estava bem na frente, pulando e saltando”. Apesar de não ter sido dispensada, seu marido, metalúrgico, quase perdeu o emprego por causa dela. “Perseguiu e mandava embora quem lutava. Terrível. Indignante”.

Insatisfação com as condições de trabalho

Lá na lojinha de Alto Jequitibá, localizada a 202 km de distância de Ipatinga, Antônio Ademir da Silva, que é diretor e um dos fundadores do SECI, não imaginava que sofreria na pele essa perseguição de que Elizabeth falava. Ele, que sempre gostou da atividade dinâmica do comércio, foi convidado a fazer um teste na antiga Casa Barros, que ficava onde hoje funciona a Casas Bahia, na Av. 28 de Abril. Sua vocação foi rapidamente aprovada e, com pouco tempo de loja, já começava a se inquietar com a situação de exploração que os comerciários viviam. “Eu participava do grupo de jovens na Igreja Católica, que falava muito da Teologia da Libertação, falava de construir uma nova sociedade, um mundo mais justo. E aquilo foi me incomodando. Porque tudo era só para o lado do patrão. Até o próprio dono da loja tinha quem o defendia e quem é que defendia a gente?” Foi aí que ele conheceu o Geraldo Francisco Lemos, mais conhecido como Geraldinho, que infelizmente faleceu dia 14 do mês passado. Ele, que era um grande intelectual, ao saber que o comerciário tinha essas inquietações o convidou para participar das reuniões para fundar o Sindicato. Sem entender direito o que era, Antônio resolveu ir e, assim, começou sua militância no movimento sindical.

Luta dos comerciários conquista avanços

30 de outubro é considerado o Dia dos Comerciários porque marca a conquista do Decreto Lei 4.042/1932, que reduziu a jornada dos comerciários para oito horas diárias e estabeleceu o direito ao descanso semanal remunerado aos domingos. Mas essa lei só foi possível porque os comerciários se mobilizaram e realizaram a famosa “Passeata dos 5 mil” que marchou até o Palácio do Catete no Rio de Janeiro, pressionando o então Presidente da República Getúlio Vargas a atender suas reivindicações. Essa data é histórica também para os comerciários de Ipatinga porque faz referência a várias conquistas da categoria, que não vieram de mão beijada, mas sim depois de muita luta e organização dos trabalhadores, como foi o caso da Semana Inglesa.

Como um dos fundadores do SECI, Antônio recorda os momentos de luta, perseguição e dificuldades que viveu como comerciário,

empregado da Consul, e sindicalista. Casado com Geovanda e pai de Tauan, ele passou por grandes tribulações quando a entidade ainda engatinhava. Mas hoje acredita que os comerciários têm muitos motivos para comemorar. “Se hoje o comércio no final do ano fecha 8 horas da noite e não meia-noite, uma hora da manhã, como era no meu tempo, temos o que comemorar! Se hoje temos plano de saúde, Clube, Casa de Praia, tem alguém para orientar o comerciário quando ele precisa, se hoje temos um jornal mensal, enfim, todo um aparato defendendo os comerciários, temos que comemorar”, destaca. Outra coisa que mudou, segundo o diretor do SECI, foi o respeito ao trabalhador do comércio, porque agora ele tem mais consciência dos seus direitos.

É preciso continuar, para não retroceder!

Apesar de buscar valer seus direitos, ainda são muitos os desafios. E engana-se quem pensa que atender cliente que chega mal humorado é uma das maiores dificuldades dos comerciários. Antônio cita a necessidade de melhorias no salário, ter creches para atender às mães comerciárias, ticket alimentação, como alguns dos direitos que precisam ser conquistados para melhorar o trabalho no comércio de Ipatinga. São benefícios que, para muitos comerciários, assim como foi na época da Elizabeth, pode parecer um sonho. Mas que a história prova ser possível, assim como aconteceu em 30 de outubro de 1932.

Portanto, neste Dia dos Comerciários, o SECI celebra essa história de conquistas e se prepara para as próximas lutas que virão, convocando os trabalhadores a reforçarem essa disputa participando do SECI. Como afirma a professora Elizabeth, a defesa dos direitos que existem é tão importante quanto a conquista de novos direitos. “Gratidão a vocês, do Sindicato, pela luta. Sigamos na conquista, defesa e garantia de direitos!”

